

---

# Consumo de Medicamentos em Meio Hospitalar

Relatório Mensal – março 2013

---

## ÍNDICE

<b>Sumário Executivo</b>	<b>1</b>
<b>1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais</b>	<b>3</b>
<b>2. Áreas de Prestação Hospitalar</b>	<b>5</b>
<b>3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)</b>	<b>6</b>
<b>4. Distribuição do consumo das principais substâncias activas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)</b>	
<b>4.1. Distribuição do Consumo de Imunomoduladores</b>	<b>7</b>
<b>4.2. Distribuição do Consumo de Antivíricos</b>	<b>8</b>
<b>4.3. Distribuição do Consumo de Citotóxicos</b>	<b>9</b>
<b>5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos</b>	
<b>5.1. Medicamentos órfãos (2010-2013)</b>	<b>10</b>
<b>5.1.1. Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos</b>	
<b>5.2. Medicamentos Antineoplásicos</b>	<b>11</b>
<b>5.2.1. Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica</b>	
<b>5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Participação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar</b>	<b>12</b>
<b>6. Anexos</b>	
Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital	
Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Centro Custo	
Anexo 3 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - valor	
Anexo 4 - Distribuição do Consumo por Substância Activa - volume	
Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos por substância ativa	
Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com AUE por substância ativa	

---

## Sumário Executivo

---

O relatório de março de 2013 reporta-se ao consumo de medicamentos em 47 entidades hospitalares do Serviço Nacional de Saúde (SNS), as quais correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública. Identificam-se de seguida os hospitais e grupos de medicamentos que, devido ao peso que têm na despesa com medicamentos e às respectivas taxas de crescimento, contribuíram mais significativamente para o aumento da despesa.

### Análise global da despesa com medicamentos nos hospitais do SNS

---

- Nos 47 hospitais a despesa com medicamentos no primeiro trimestre de 2013 foi de 260 milhões de euros, o que corresponde a uma variação homóloga (var. hom.) de 0,5%.
- Os hospitais que mais contribuíram para o aumento observado foram o Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (var.hom.=13,2%), o Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E. (var.hom.=4,9%), o Centro Hospitalar de São João, E.P.E. (var.hom.=4,7%) e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. (var.hom.=2,8%).

### Áreas de Prestação Hospitalar

---

- No período em análise a despesa em ambulatório (Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório) foi de 198 milhões de euros, o que constitui 76,1% da despesa total.
- O elevado peso do ambulatório hospitalar deve-se essencialmente à despesa com medicamentos cedidos nos serviços farmacêuticos (46%), entre os quais se destacam os medicamentos para o VIH, Artrite Reumatóide e outras patologias constantes do Despacho n.º 18419/2010, Esclerose Múltipla, entre outros.

### Áreas Terapêuticas

---

- Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se os seguintes três grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (var.hom.=4,9%), Imunomoduladores (var.hom.=1,5%) e Citotóxicos (var.hom.=2%). Salienta-se ainda a variação homóloga de +1248,4% dos "Outros medicamentos com acção no Sistema Nervoso Central", decorrente da introdução do medicamento Tafamidis.
- Neste trimestre os Antivíricos, que incluem os medicamentos para o VIH/SIDA, totalizaram 63,7 milhões de euros, constituindo 24,5% da despesa total. Este crescimento deveu-se à maior utilização do Darunavir (var.hom.=35,7%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir (var.hom.=11,3%), Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir (var.hom.=12%) e Abacavir + Lamivudina (var.hom.=16,6%).

- 
- Os Imunomoduladores representaram no período em análise 43 milhões de euros o que corresponde a uma quota de mercado de 24,7%. Neste subgrupo terapêutico, o crescimento deveu-se essencialmente ao Adalimumab (var.hom.=11,5%), Infliximab (var.hom.=11,5%), e Rituximab (var.hom.=9,1%).
  - Os Factores estimulantes da hematopoiese (var.hom.= -28,2%) e os Antibacterianos (var.hom.= -21,2%) apresentaram uma diminuição da despesa. Salienta-se que nestes grupos a introdução de medicamentos genéricos e biossimilares constituiu um fator determinante na redução da despesa.

### Grupos Específicos de Medicamentos

---

- Os medicamentos órfãos apresentaram até março de 2013, um valor de 21,7 milhões de euros, o que corresponde a um crescimento homólogo de 37,8% e representam 8,4% da despesa total. Para este crescimento contribui o início de utilização do medicamento Tafamidis. Este medicamento apresenta consumos no valor de 2,7 milhões de euros, correspondendo a 21,8% do total da despesa com medicamentos órfãos.
- Nos medicamentos abrangidos por regimes especiais de comparticipação de cedência em farmácia hospitalar a despesa totalizou 94,2 milhões de euros e o crescimento homólogo foi de 2,1%. Para este aumento contribuíram significativamente os medicamentos para o VIH/SIDA (+4,7%) e os medicamentos para a Artrite Reumatóide e outras patologias abrangidas pelo Despacho n.º 18419/2010 (var.hom.=13,3%), devido ao aumento de consumo do Adalimumab, Infliximab e Golimumab.

### Notas

---

⇒ **Os dados constantes deste relatório incluem todos os hospitais do SNS com gestão pública;**

⇒ Salienta-se que as diferenças no número de unidades hospitalares entre os relatórios resultam da fusão de unidades hospitalares em centros hospitalares nomeadamente:

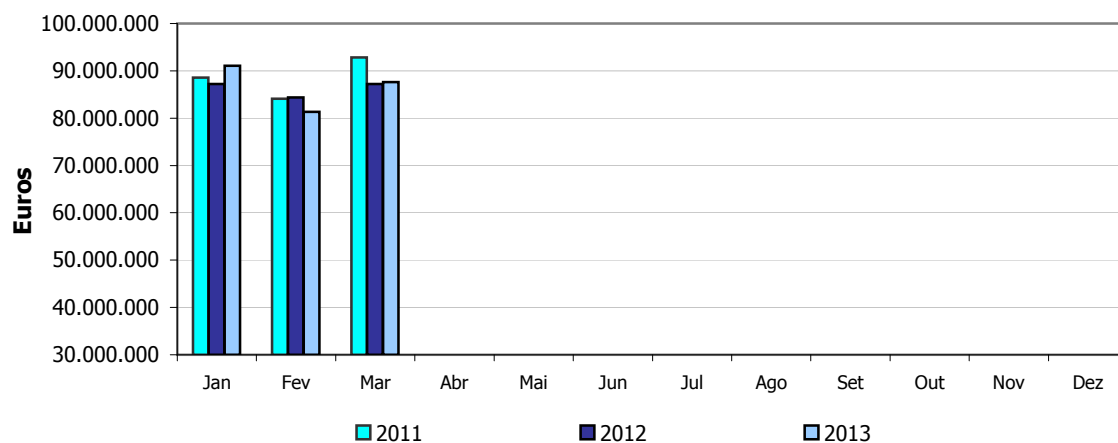
- Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E. por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E, com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa
- Centro Hospitalar do Oeste, sucede ao Centro Hospitalar de Torres Vedras e ao Centro Hospitalar do Oeste Norte (CHON), extintos pela Portaria n.º 276/2012 de 12/09/12
- Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E. por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio - Viseu, E.P.E.
- Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E. por fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., do Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra.
- Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E. por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

⇒ **Va.Hom. : corresponde à variação homóloga;**

# 1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

## 1.1 - Evolução mensal

Ano de 2013	Valor	Variação Mensal	Variação Homóloga
janeiro	91.067.911	-	4,4%
fevereiro	81.332.808	-10,7%	-3,6%
março	87.621.637	7,7%	0,5%
<b>Total jan-março</b>	<b>260.022.357</b>	<b>-</b>	<b>0,5%</b>



Correspondem à totalidade dos hospitais do SNS com gestão pública

■ Nos hospitais do SNS a despesa com medicamentos até março de 2013 foi de 260 milhões de euros;

■ A variação relativa ao período homólogo foi de 0,5%.

### Notas :

- **Variação Homóloga:** Diferença percentual entre os valores apresentados em determinado período comparativamente aos valores de igual período do ano anterior.
- **Peso na Variação:** Contribuição de cada Hospital, Área Terapêutica ou Substância Ativa, para o crescimento total da despesa do grupo em que se insere.
- Os valores constantes da tabela 1.2 podem estar sujeitos a alterações decorrentes de correções efetuadas pelos hospitais aos dados previamente carregados.

# 1. Evolução Global da Despesa com Medicamentos nos Hospitais

## 1.3 - Evolução da Despesa nos Principais Hospitais ( ≈ 80% do valor total)

Hospital	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	35.904.874	13,8%	4,9%	132,9%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	28.352.428	10,9%	0,3%	5,7%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	25.572.629	9,8%	2,8%	55,5%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	21.615.830	8,3%	4,7%	77,7%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	20.304.652	7,8%	13,2%	188,8%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	13.702.421	5,3%	-1,7%	-18,4%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	9.135.555	3,5%	-4,5%	-34,5%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	8.317.613	3,2%	3,8%	24,4%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	8.060.817	3,1%	5,4%	32,7%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	7.590.923	2,9%	-11,1%	-75,5%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	6.555.774	2,5%	2,6%	13,0%
Hospital de Faro, E.P.E.	6.463.940	2,5%	2,3%	11,7%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	5.540.931	2,1%	0,6%	2,7%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	4.526.721	1,7%	-6,6%	-25,4%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	4.231.787	1,6%	9,4%	28,9%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	4.052.444	1,6%	-10,9%	-39,7%
Restantes Hospitais	50.093.018	19,3%	-6,6%	-280,5%
<b>Total</b>	<b>260.022.357</b>	<b>100%</b>	<b>0,5%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

■ Dezasseis das 47 unidades do SNS representam aproximadamente 80% da despesa com medicamentos;

■ Os hospitais que mais contribuíram para o crescimento observado foram o Centro Hospitalar do Porto, E.P.E., o Centro Hospitalar de Lisboa Norte, E.P.E., o Centro Hospitalar de São João, E.P.E. e o Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E..

### Notas :

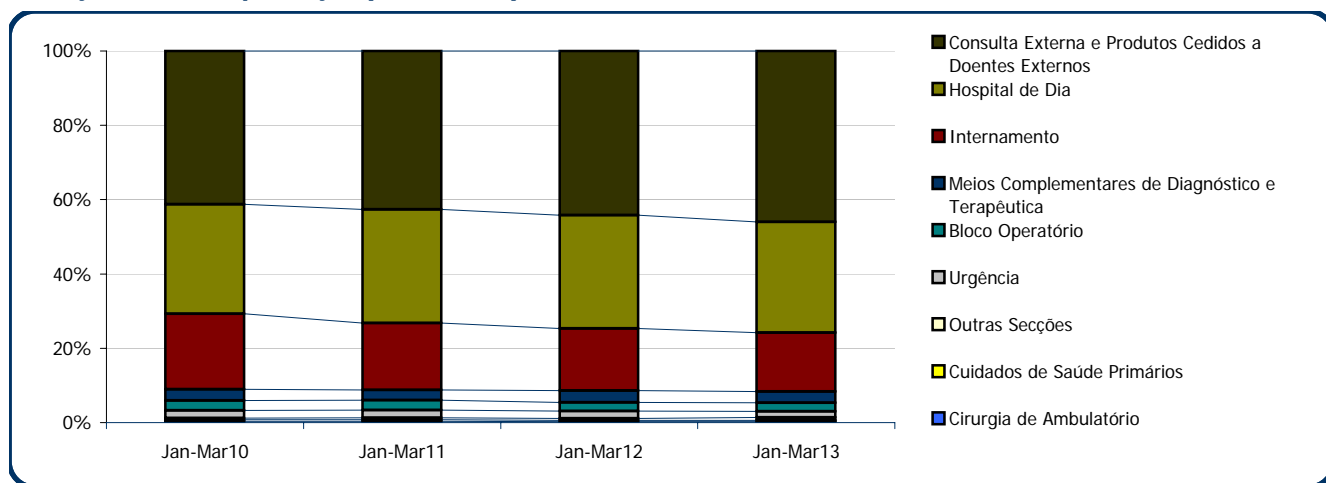
■ A informação desagregada por Hospital consta do Anexo 1 deste relatório.

## 2. Áreas de Prestação Hospitalar

Área de Prestação	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Consulta Externa e Produtos Cedidos a Doentes Externos	119.534.278	46,0%	4,6%	414,8%
Hospital de Dia	77.635.641	29,9%	-1,6%	-98,2%
Internamento	41.058.207	15,8%	-5,0%	-173,4%
Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT)	7.950.287	3,1%	-3,7%	-24,5%
Bloco Operatório	6.092.360	2,3%	1,3%	6,3%
Urgência	4.186.114	1,6%	-18,1%	-73,7%
Cuidados de Saúde Primários	908.546	0,3%	11,7%	7,6%
Cirurgia de Ambulatório	770.878	0,3%	0,2%	0,1%
Outras Secções	1.886.047	0,7%	37,4%	40,9%
<b>Total</b>	<b>260.022.357</b>	<b>100%</b>	<b>0,5%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

### Evolução das áreas prestação (2010-2013)



■ O ambulatório hospitalar é constituído pela Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório. Estas três áreas representam 76,1% da despesa total;

■ A área da cedência de medicamentos a doentes atendidos nas consultas externas do hospital e a doentes externos correspondem a 46% da despesa total com medicamentos (119,5 milhões de euros).

#### Notas :

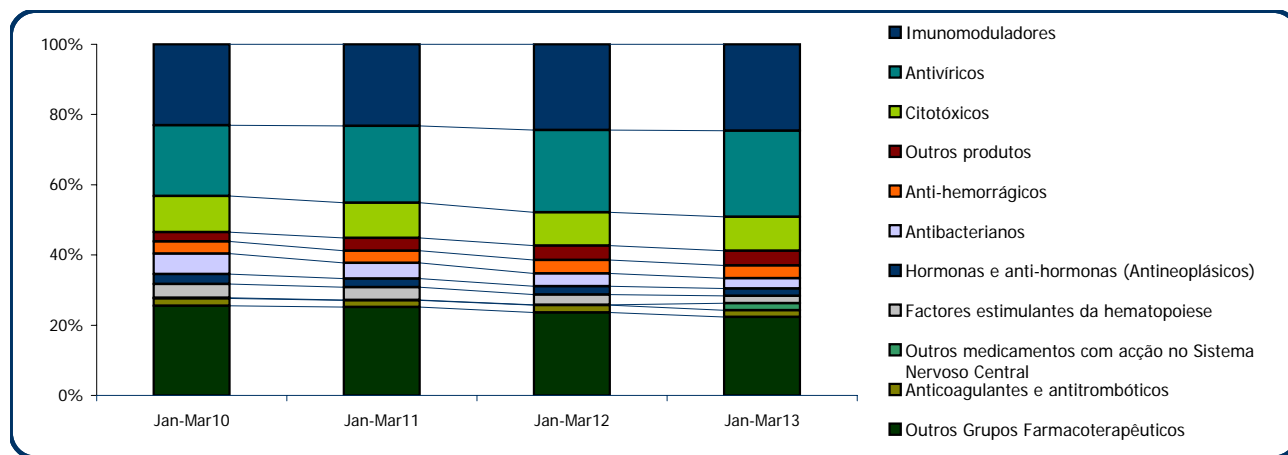
- Consultas Externas: Incluem os medicamentos dispensados no ambulatório dos serviços farmacêuticos.
- Unidades de Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (MCDT) incluem as unidades técnicas.
- Cuidados de Saúde Primários: Dispensa de medicamentos para os cuidados de saúde primários nas Unidades Locais de Saúde.

### 3. Subgrupos Farmacoterapêuticos (10 +)

Classificação Farmacoterapêutica (CFT)	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
<b>Imunomoduladores</b>	64.097.845	24,7%	1,5%	76,5%
<b>Antivíricos</b>	63.732.717	24,5%	4,9%	237,9%
<b>Citotóxicos</b>	24.950.141	9,6%	2,0%	38,6%
<b>Outros produtos</b>	11.080.570	4,3%	3,1%	26,6%
<b>Anti-hemorrágicos</b>	9.353.320	3,6%	-3,4%	-26,1%
<b>Antibacterianos</b>	7.531.998	2,9%	-21,2%	-161,9%
<b>Hormonas e anti-hormonas (Antineoplásicos)</b>	5.651.059	2,2%	-6,0%	-28,6%
<b>Factores estimulantes da hematopoiese</b>	5.445.388	2,1%	-28,2%	-170,5%
<b>Outros medicamentos com ação no Sistema Nervoso Central</b>	5.144.680	2,0%	1248,4%	379,5%
<b>Anticoagulantes e antitrombóticos</b>	4.991.556	1,9%	-6,3%	-26,9%
<b>Outros Grupos Farmacoterapêuticos</b>	58.043.082	22,3%	-5,0%	-245,1%
<b>Total</b>	<b>260.022.357</b>	<b>100%</b>	<b>0,5%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

#### Evolução do peso relativo dos subgrupos terapêuticos (2010-2013)



- Os Imunomoduladores, Antivíricos e Citotóxicos representam 58,8% da despesa;

- Ao nível dos grupos terapêuticos destacam-se os seguintes grupos com tendência de crescimento: Antivíricos (+4,9%), Imunomoduladores (+1,5%) e Citotóxicos (+2%) ;

- Salienta-se a variação homóloga de +1248,4% dos "Outros medicamentos com ação no Sistema Nervoso Central", a qual decorre do início da utilização do medicamento Tafamidis.

- Com tendência oposta destacam-se dois grupos terapêuticos: Antibacterianos (-21,2%) e Factores estimulantes da hematopoiese (-28,2%), devido à introdução de medicamentos genéricos e biossimilares.



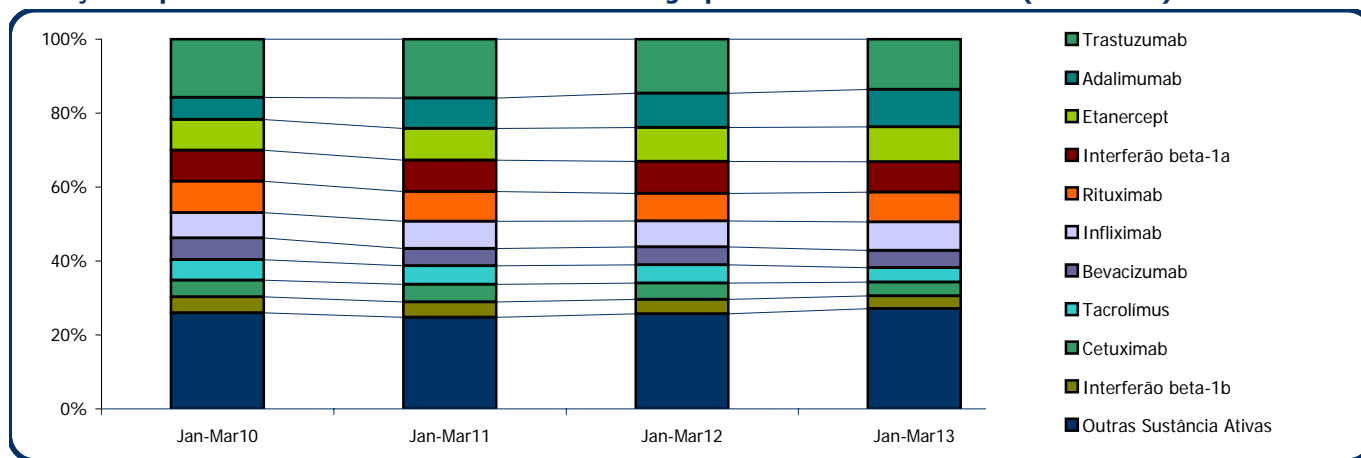
## 4. Distribuição do consumo das principais substâncias ativas por subgrupo farmacoterapêutico (10 +)

### 4.1 - Distribuição do Consumo de Imunomoduladores

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Trastuzumab	8.692.092	13,6%	-6,0%	-58,0%
Adalimumab	6.505.172	10,1%	11,5%	70,1%
Etanercept	6.068.994	9,5%	4,2%	25,5%
Interferão beta-1a	5.258.301	8,2%	-3,0%	-16,8%
Rituximab	5.180.743	8,1%	9,1%	45,0%
Infliximab	4.896.203	7,6%	11,5%	52,5%
Bevacizumab	3.000.089	4,7%	-2,1%	-6,7%
Tacrolimus	2.546.566	4,0%	-18,7%	-60,8%
Cetuximab	2.381.562	3,7%	-14,7%	-42,7%
Interferão beta-1b	2.176.555	3,4%	-11,1%	-28,3%
Outras Substâncias Ativas	17.391.567	27,1%	7,1%	120,3%
<b>Total</b>	<b>64.097.845</b>	<b>100%</b>	<b>1,5%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

### Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos imunomoduladores (2010-2013)



■ O consumo de Imunomoduladores apresentou até março de 2013 um crescimento de 1,5%, correspondendo a 64 milhões de euros;

■ Nos Imunomoduladores o crescimento deve-se essencialmente aos medicamentos Adalimumab (+ 11,5%), Infliximab (+11,5%) e Rituximab (+9,1%).

O aumento de consumo é justificado com o aumento de utilização destes fármacos e com a aprovação de novas indicações em pediatria.

## 4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

### 4.2 - Distribuição do Consumo de Antivíricos

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
<b>Emtricitabina + Tenofovir</b>	14.901.189	23,4%	11,3%	50,7%
<b>Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir</b>	10.255.359	16,1%	12,0%	36,7%
<b>Darunavir</b>	5.447.222	8,5%	35,7%	48,0%
<b>Atazanavir</b>	5.370.296	8,4%	-2,7%	-5,1%
<b>Abacavir + Lamivudina</b>	5.353.674	8,4%	16,6%	25,5%
<b>Lopinavir + Ritonavir</b>	4.480.314	7,0%	-10,7%	-18,0%
<b>Raltegravir</b>	3.640.704	5,7%	15,4%	16,2%
<b>Efavirenz</b>	2.924.203	4,6%	-7,7%	-8,2%
<b>Tenofovir</b>	2.435.541	3,8%	-12,6%	-11,7%
<b>Entecavir</b>	1.238.515	1,9%	10,0%	3,8%
<b>Outras Substâncias Ativas</b>	7.685.701	12,1%	-12,9%	-38,0%
<b>Total</b>	<b>63.732.717</b>	<b>100%</b>	<b>4,9%</b>	<b>100%</b>

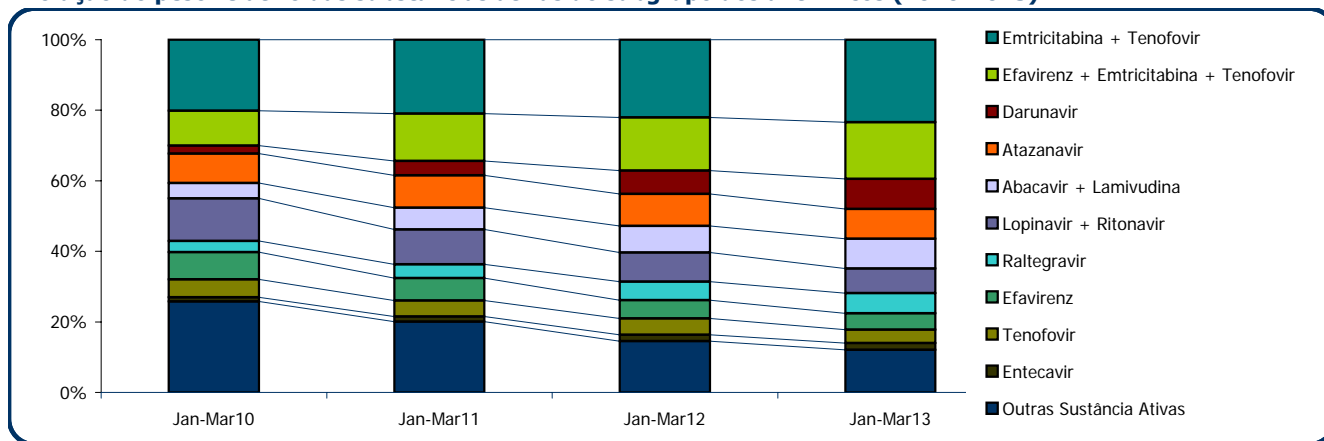
Unidade: EUR

■ O consumo de Antivíricos totalizou 63,7 milhões de euros, constituindo 24,5% da despesa total;

■ Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 4,9%;

■ Este crescimento deveu-se à maior utilização do Darunavir (+35,7%) e das associações fixas Emtricitabina + Tenofovir (+11,3%), Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir (+12%) e Abacavir + Lamivudina (+16,6%).

### Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos antivíricos (2010-2013)



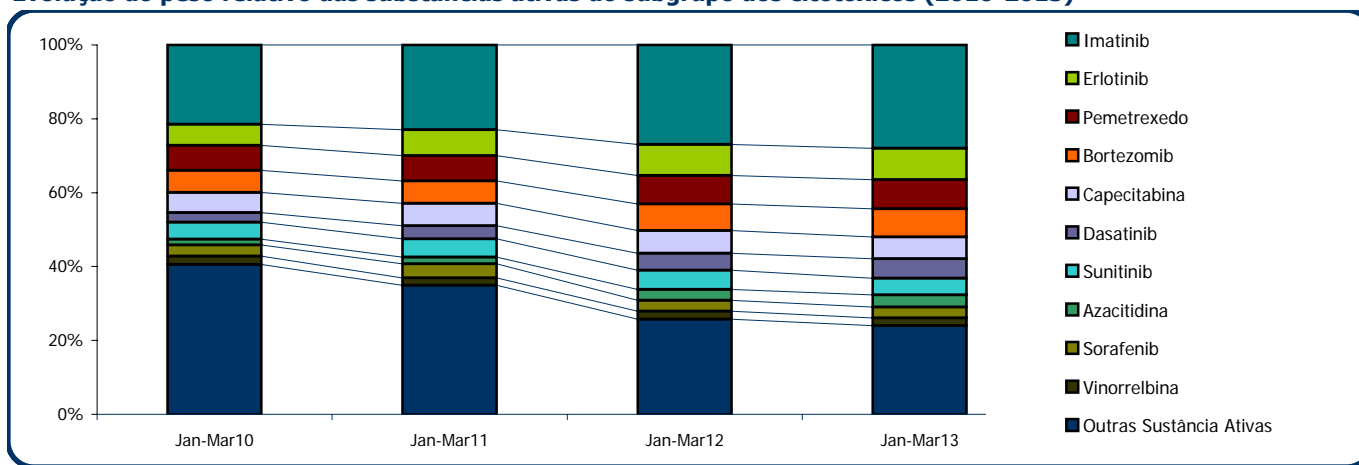
## 4. Distribuição do Consumo das principais substâncias ativas por Grupo Farmacoterapêutico (10 +)

### 4.3 - Distribuição do Consumo de Citotóxicos

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Imatinib	6.990.106	28,0%	6,1%	83,1%
Erlotinib	2.120.409	8,5%	3,3%	14,0%
Pemetrexedo	1.956.282	7,8%	3,6%	14,0%
Bortezomib	1.901.888	7,6%	7,4%	27,2%
Capecitabina	1.469.884	5,9%	-2,4%	-7,4%
Dasatinib	1.319.259	5,3%	17,9%	41,4%
Sunitinib	1.120.451	4,5%	-12,4%	-32,7%
Azacidina	829.246	3,3%	14,9%	22,2%
Sorafenib	736.028	2,9%	3,0%	4,4%
Vinorelbina	526.894	2,1%	0,9%	1,0%
Outras Substâncias Ativas	5.979.695	24,0%	-5,2%	-67,3%
<b>Total</b>	<b>24.950.141</b>	<b>100%</b>	<b>2,0%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

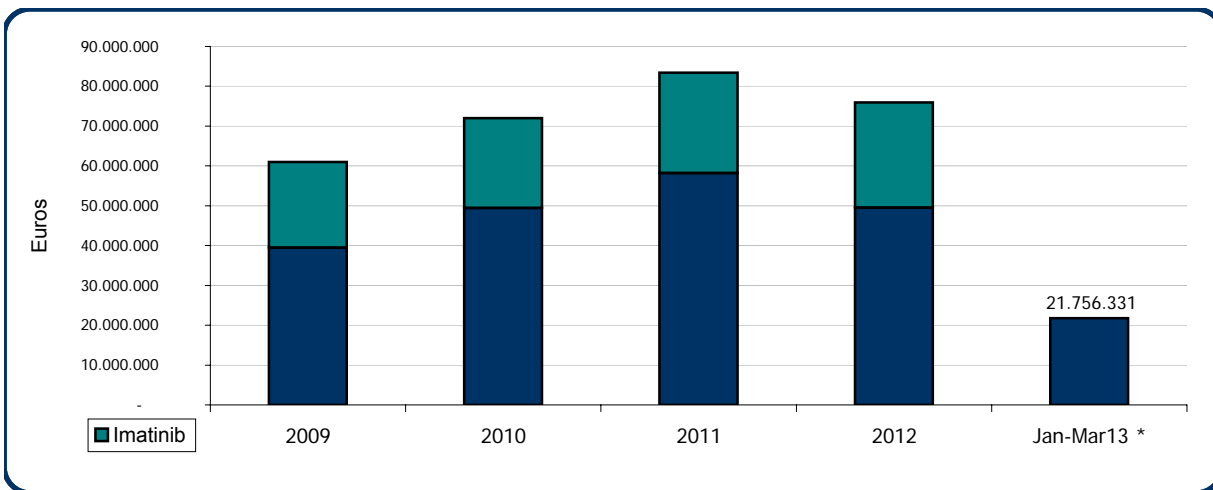
### Evolução do peso relativo das substâncias ativas do subgrupo dos citotóxicos (2010-2013)



- Os citotóxicos representam um valor 24,9 milhões de euros, o que corresponde a 9,6% da despesa total;
- Este subgrupo apresentou um crescimento homólogo de 2%;
- Os medicamentos que mais contribuíram para o aumento da despesa, foram o Imatinib, Dasatinib, Azacidina e Bortezomib;
- Neste subgrupo destaca-se do Imatinib com um peso na despesa de 28% e um crescimento de 6,1%.

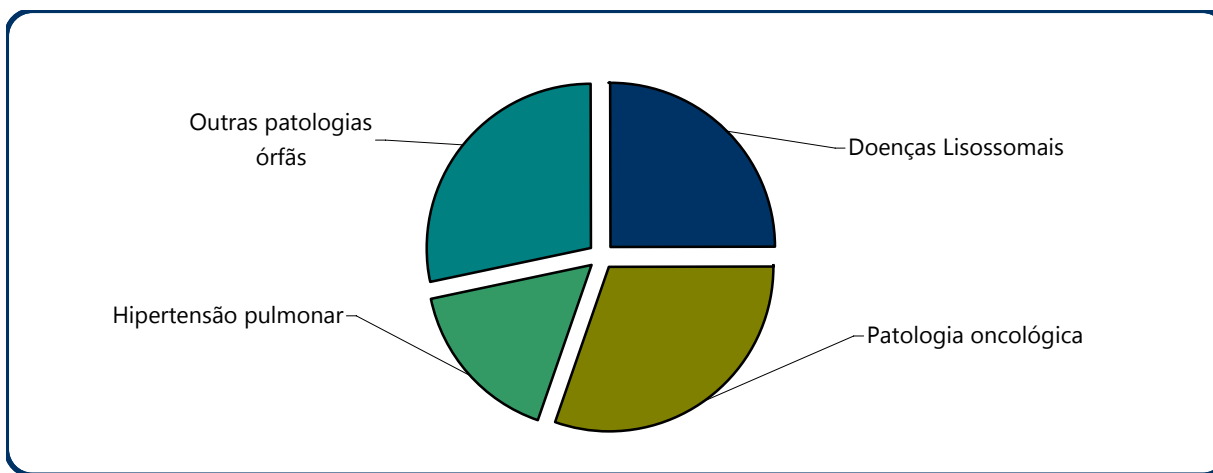
## 5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

### 5.1 Medicamentos órfãos (2009-2013)



\* Valores sem a DCI Imatinib como Medicamento Órfão.

#### 5.1.1 Indicações Terapêuticas Principais dos Medicamentos Órfãos



■ Os medicamentos órfãos, excluindo o Imatinib, apresentaram nos três primeiros meses de 2013 um valor de 21,8 milhões de euros, o que corresponde a 8,4% da despesa total;

■ A variação da despesa com medicamentos órfãos relativamente ao período homólogo foi de 37,8%;

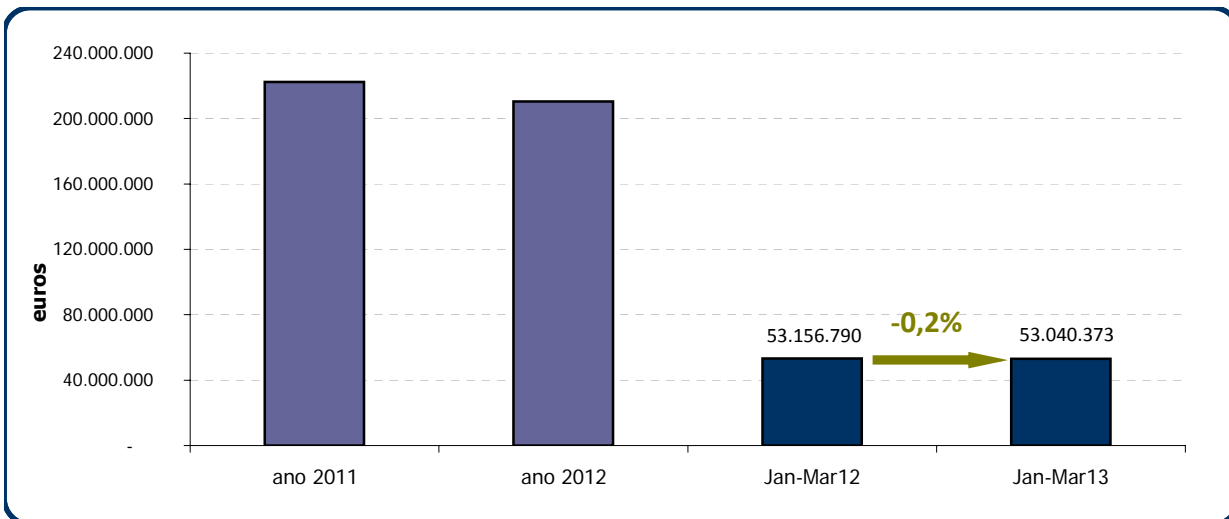
■ A despesa do medicamento Tafamidis, desde o início da sua comercialização, ascendeu ao valor de 4,7 milhões de euros.

#### Notas :

■ A informação desagregada por medicamento órfão consta do Anexo 5 deste relatório.

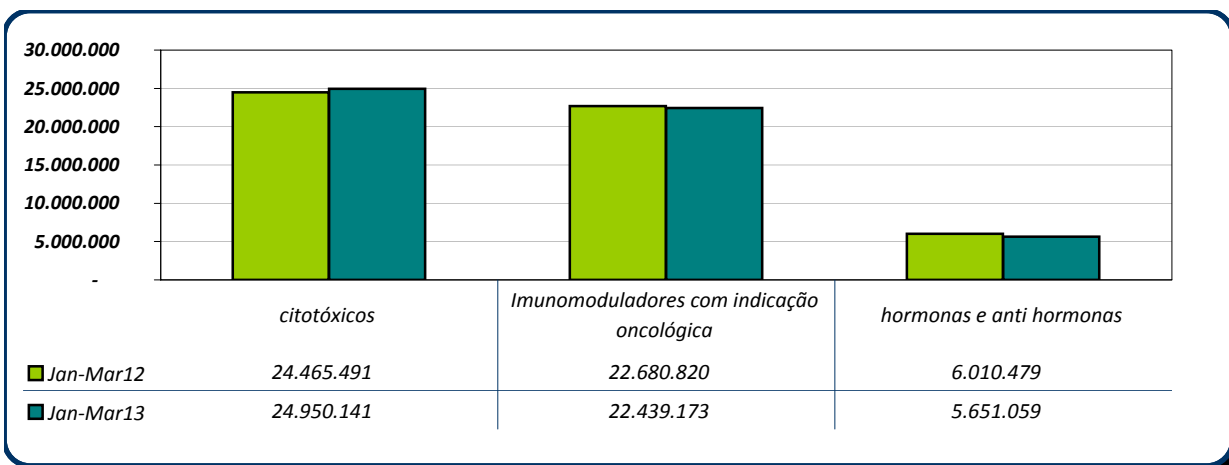
## 5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

### 5.2 Medicamentos Antineoplásicos



- Os medicamentos antineoplásicos apresentaram até março de 2013 um valor de 53 milhões de euros, o que corresponde a 20,4% do total da despesa;
- Nos primeiros três meses de 2013 observou-se uma variação homóloga com estes fármacos de -0,2%.

#### 5.2.1 Medicamentos Antineoplásicos por classificação farmacoterapêutica



#### Notas :

- Os medicamentos Antineoplásicos incluem os Citotóxicos, hormonas e anti-hormonas e os Imunomoduladores com indicação terapêutica na área oncológica.

## 5. Monitorização de Grupos Específicos de Medicamentos

### 5.3. Medicamentos abrangidos por Regimes Especiais de Comparticipação (REC) de dispensa exclusiva em farmácia hospitalar

Regimes Especiais de Comparticipação	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Tratamento do VIH/SIDA <sup>(1)</sup>	60.142.998	63,8%	4,7%	136,1%
Artrite Reumatóide, Espondilite Anquilosante, Artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas <sup>(2)</sup>	20.056.346	21,3%	13,3%	119,4%
Esclerose Múltipla <sup>(3)</sup>	7.118.471	7,6%	-16,6%	-72,1%
Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático <sup>(4)</sup>	1.894.924	2,0%	-25,7%	-33,3%
Doentes Acromegálicos <sup>(7)</sup>	1.797.926	1,9%	7,2%	6,1%
Hormona de Crescimento <sup>(6)</sup>	1.695.441	1,8%	-10,9%	-10,5%
Hepatite C <sup>(5)</sup>	1.236.387	1,3%	-41,4%	-44,4%
Esclerose Lateral Amiotrófica <sup>(8)</sup>	282.294	0,3%	-7,6%	-1,2%
Síndrome de Lennox - Gastaut <sup>(9)</sup>	13.261	0,0%	-14,2%	-0,1%
<b>Total dos medicamentos com REC</b>	<b>94.238.049</b>	<b>100%</b>	<b>2,1%</b>	<b>100%</b>
<b>Peso dos medicamentos com REC no total da despesa</b>		<b>36,2%</b>		

Unidade: EUR

(1) Medicamentos com indicação para o tratamento do VIH (Despacho n.º 5772/2005 (2ª série), de 27/12/2004)

(2) Medicamentos prescritos a doentes com artrite reumatóide, espondilite anquilosante, artrite psoriática, artrite idiopática juvenil poliarticular e psoríase em placas abrangidos pelo Despacho n.º 18419/2010, alterado pelo Despacho n.º 1845/2011 e Declaração de Rectificação n.º 286/2011 (Etanercept, Infliximab, Adalimumab, Anacina, Ustecinumab e Golimumab). Salienta-se que o Adalimumab e Infliximab são também abrangidos pelo Regime Especial de Comparticipação da Doença de Crohn activa grave ou com formação de fistulas (Despacho n.º 4466/2005 alterado pelo Despacho n.º 30994/2008), não sendo possível distinguir no âmbito do CHNM a indicação terapêutica para a qual foram utilizados.

(3) Medicamentos com indicação para o tratamento da Esclerose Múltipla referidos no Despacho n.º 11728/2004, de 17 de Maio.

(4) Medicamentos para Profilaxia da Rejeição Aguda do Transplante Cardíaco, Renal ou Hepático (Despacho n.º 6818/2004, de 10 Março e Despacho n.º 3069/2005)

(5) Medicamentos para o tratamento da Hepatite C referidos no Despacho n.º 1522/2003, de 13 de Novembro e Portaria n.º 274/2004, de 2 de Fevereiro

(6) Medicamentos contendo hormona de crescimento referidos no Despacho n.º 12455/2010, de 22 de Julho

(7) Despesa com análogos da Somatostatina e Pegvisomante referidos no Despacho n.º 3837/2005, de 27 de Janeiro

(8) Medicamentos para a Esclerose Lateral Amiotrófica referidos no Despacho n.º 8599/2009, de 19 de Março

(9) Medicamentos para o Síndrome de Lennox-Gastaut referidos no Despacho n.º 13 622/99, de 26 de Maio

#### Notas :

- A despesa com estes medicamentos foi identificada através do CHNM, não sendo possível identificar em duas situações, (2) e (4), a indicação terapêutica para a qual foram utilizados (nos casos em que os medicamentos têm mais do que uma indicação).
- Por abrangerem um elevado número de fármacos utilizados em diversas indicações terapêuticas em meio hospitalar não estão discriminados os consumos de medicamentos incluídos nos despachos especiais das seguintes patologias : Fibrose Quística, Insuficiência Renal Crónica, Paraplegias espásticas familiares e ataxias cerebelosas hereditárias.

---

**ANEXOS**

## Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Variação Homóloga	Peso na Variação
Centro Hospitalar Lisboa Norte, E.P.E.	35.904.874	13,8%	4,9%	132,9%
Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.	28.352.428	10,9%	0,3%	5,7%
Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.	25.572.629	9,8%	2,8%	55,5%
Centro Hospitalar de São João, E.P.E.	21.615.830	8,3%	4,7%	77,7%
Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.	20.304.652	7,8%	13,2%	188,8%
Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, E.P.E.	13.702.421	5,3%	-1,7%	-18,4%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Porto	9.135.555	3,5%	-4,5%	-34,5%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Lisboa	8.317.613	3,2%	3,8%	24,4%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca, E.P.E.	8.060.817	3,1%	5,4%	32,7%
Hospital Garcia da Orta, E.P.E.	7.590.923	2,9%	-11,1%	-75,5%
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/ Espinho, E.P.E.	6.555.774	2,5%	2,6%	13,0%
Hospital de Faro, E.P.E.	6.463.940	2,5%	2,3%	11,7%
Centro Hospitalar de Setúbal, E.P.E.	5.540.931	2,1%	0,6%	2,7%
Unidade Local de Saúde de Matosinhos, E.P.E.	4.526.721	1,7%	-6,6%	-25,4%
Hospital distrital de Santarém, E.P.E.	4.231.787	1,6%	9,4%	28,9%
Centro Hospitalar de Trás os Montes e Alto Douro, E.P.E.	4.052.444	1,6%	-10,9%	-39,7%
Centro Hospitalar do Alto Ave	4.043.755	1,6%	4,4%	13,5%
Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.	3.861.483	1,5%	-0,1%	-0,2%
Centro Hospitalar do Barlavento Algarvio, E.P.E.	3.439.691	1,3%	1,8%	4,8%
Centro Hospitalar do Baixo Vouga, E.P.E.	3.403.229	1,3%	-9,4%	-28,2%
Hospital Espírito Santo, E.P.E. - Évora	3.223.560	1,2%	0,8%	1,9%
Centro Hospitalar Barreiro Montijo, E.P.E.	3.150.180	1,2%	-12,7%	-36,7%
Unidade Local de Saúde do Alto Minho, E.P.E.	3.015.422	1,2%	1,2%	2,8%
Centro Hospitalar de Entre Douro e Vouga, E.P.E.	2.779.970	1,1%	-1,8%	-4,2%
Centro Hospitalar do Médio Tejo, E.P.E.	2.218.378	0,9%	-19,3%	-42,4%
Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	2.139.786	0,8%	-2,0%	-3,4%
Centro Hospitalar Cova da Beira, E.P.E.	2.057.783	0,8%	-0,6%	-1,0%



## Anexo 1 - Distribuição do Consumo por Hospital

Hospital	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, E.P.E.	1.919.366	0,7%	-9,6%	-16,2%
Centro Hospitalar do Tâmega e Sousa, EPE	1.894.751	0,7%	-5,9%	-9,4%
Centro Hospitalar do Oeste	1.876.703	0,7%	-9,7%	-16,1%
Instituto Português de Oncologia, E.P.E. - Coimbra	1.677.094	0,6%	-28,6%	-53,4%
Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E.	1.653.500	0,6%	-5,9%	-8,2%
Unidade Local de Saúde da Guarda, E.P.E.	1.509.654	0,6%	1,1%	1,3%
Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, E.P.E.	1.319.717	0,5%	-14,8%	-18,3%
Unidade Local de Saúde do Nordeste, E.P.E.	1.186.495	0,5%	2,9%	2,7%
Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E.	937.721	0,4%	-21,1%	-20,0%
Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, E.P.E.	913.519	0,4%	-11,6%	-9,6%
Hospital de Santa Maria Maior, E.P.E. - Barcelos	621.910	0,2%	10,1%	4,5%
Hospital Distrital Figueira da Foz, E.P.E.	477.005	0,2%	-35,9%	-21,2%
Centro Hospitalar Póvoa de Varzim / Vila do Conde	265.509	0,1%	-15,5%	-3,9%
Hospital de Magalhães de Lemos, E.P.E.	155.017	0,1%	-22,4%	-3,6%
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa	132.509	0,1%	-27,4%	-4,0%
Hospital Dr. Francisco Zagalo - Ovar	77.785	0,0%	-14,7%	-1,1%
Centro de Medicina de Reabilitação da Região Centro Rovisco Pais	59.780	0,0%	-4,3%	-0,2%
Instituto de Oftalmologia Dr. Gama Pinto	52.632	0,0%	-70,9%	-10,2%
Hospital Arcebispo João Crisóstomo - Cantanhede	22.514	0,0%	0,4%	0,0%
Hospital José Luciano de Castro - Anadia	6.601	0,0%	-39,9%	-0,3%
<b>Total</b>	<b>260.022.357</b>	<b>100%</b>	<b>0,5%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

### Notas:

**Centro Hospitalar de São João, E.P.E.** por fusão do Hospital de São João, E.P.E., e do Hospital Nossa Senhora da Conceição de Valongo.

**Centro Hospitalar do Porto, E.P.E.** por fusão do Centro Hospitalar do Porto, E.P.E. (criado pelo Decreto-Lei n.º 326/2007 de 28/09/11), e do Hospital Joaquim Urbano.

**Centro Hospitalar Tondela-Viseu, E.P.E.** por fusão do Hospital Cândido de Figueiredo de Tondela e do Hospital São Teotónio, E.P.E.

**Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, E.P.E.** por fusão dos Hospitais da Universidade de Coimbra, E.P.E., do Centro Hospitalar de Coimbra, E.P.E. e do Centro Hospitalar Psiquiátrico de Coimbra.

**Centro Hospitalar do Oeste**, sucede ao Centro Hospitalar de Torres Vedras e ao Centro Hospitalar do Oeste Norte (CHON), extintos pela Portaria n.º 276/2012 de 12/09/12

**Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, E.P.E.** por fusão do Hospital de Santo André, E.P.E. de Leiria e do Hospital Distrital de Pombal.

**Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E.** por fusão do Centro Hospitalar de Lisboa Central, E.P.E, com o Hospital Curry Cabral, E.P.E. e da Maternidade Dr. Alfredo da Costa (Decreto-Lei n.º 44/2012 de 23/02/12).

## Anexo 2 - Distribuição do Consumo por Área de Atividade do Centro de Custo

Área de Atividade	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Doenças Infecciosas	53.912.212	20,7%	-4,4%	-196,7%
Oncologia	45.064.402	17,3%	-8,9%	-352,4%
Medicina Interna	20.889.517	8,0%	26,3%	346,3%
Hematologia Clínica	16.522.959	6,4%	26,6%	276,8%
Neurologia	16.146.512	6,2%	11,7%	134,5%
Gastrenterologia	9.063.877	3,5%	14,7%	92,7%
Imuno-hemoterapia	8.183.454	3,1%	-13,5%	-101,7%
Nefrologia	7.729.360	3,0%	-17,2%	-127,5%
Pediatria	7.425.964	2,9%	12,9%	67,5%
Bloco Operatório	6.093.522	2,3%	1,3%	6,4%
Unidade de Cuidados Intensivos - Polivalente	5.492.621	2,1%	-6,2%	-28,8%
Unidade de Transplantes	4.854.944	1,9%	-18,2%	-86,3%
Cardiologia	4.692.901	1,8%	3,1%	11,1%
Cirurgia Geral	4.648.123	1,8%	-13,4%	-57,4%
Reumatologia	4.496.845	1,7%	-6,7%	-25,7%
Restantes Áreas de Atividade	44.805.144	17,2%	4,1%	141,0%
<b>Total</b>	<b>260.022.357</b>	<b>100%</b>	<b>0,5%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

### Anexo 3 - Distribuição do Consumo em Valor por Substância Ativa

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Emtricitabina + Tenofovir	14.901.189	5,7%	11,3%	120,7%
Efavirenz + Emtricitabina + Tenofovir	10.255.359	3,9%	12,0%	87,3%
Trastuzumab	8.692.092	3,3%	-6,0%	-44,4%
Imatinib	6.990.106	2,7%	6,1%	32,1%
Adalimumab	6.505.172	2,5%	11,5%	53,7%
Etanercept	6.068.994	2,3%	4,2%	19,5%
Darunavir	5.447.222	2,1%	35,7%	114,1%
Atazanavir	5.370.296	2,1%	-2,7%	-12,1%
Abacavir + Lamivudina	5.353.674	2,1%	16,6%	60,7%
Interferão beta-1a	5.258.301	2,0%	-3,0%	-12,9%
Rituximab	5.180.743	2,0%	9,1%	34,4%
Infliximab	4.896.203	1,9%	11,5%	40,1%
Tafamidis	4.749.950	1,8%	-	378,5%
Imunoglobulina humana normal	4.556.053	1,8%	-5,4%	-20,6%
Lopinavir + Ritonavir	4.480.314	1,7%	-10,7%	-42,7%
Imiglucerase	4.465.112	1,7%	7,3%	24,2%
Raltegravir	3.640.704	1,4%	15,4%	38,6%
Bevacizumab	3.000.089	1,2%	-2,1%	-5,1%
Efavirenz	2.924.203	1,1%	-7,7%	-19,5%
Cloreto de sódio	2.921.369	1,1%	-20,4%	-59,8%
Outras Substâncias Ativas	144.365.212	55,5%	-5,6%	-686,7%
<b>Total</b>	<b>260.022.357</b>	<b>100%</b>	<b>0,5%</b>	<b>100%</b>

Unidade: EUR

## Anexo 4 - Distribuição do Consumo em Volume por Substância Ativa

Substância Ativa	Volume Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Cloreto de sódio	5.077.650	8,7%	-4,2%	15,8%
Paracetamol	2.843.557	4,8%	0,5%	-1,0%
Oxigênio	1.269.443	2,2%	21,7%	-16,2%
Furosemida	1.227.330	2,1%	-9,8%	9,5%
Micofenolato de mofetil	1.200.242	2,0%	2,2%	-1,9%
Tacrolímus	1.127.409	1,9%	3,1%	-2,5%
Etinilestradiol + Gestodeno	1.094.982	1,9%	16,1%	-10,9%
Lopinavir + Ritonavir	1.082.932	1,8%	-10,8%	9,4%
Enoxaparina sódica	888.116	1,5%	0,2%	-0,1%
Ritonavir	839.707	1,4%	7,9%	-4,4%
Tamoxifeno	827.257	1,4%	-15,1%	10,6%
Brometo de ipratrópio	824.419	1,4%	-3,6%	2,2%
Emtricitabina + Tenofovir	809.581	1,4%	8,1%	-4,4%
Cloreto de potássio	788.736	1,3%	-7,9%	4,9%
Metoclopramida	782.002	1,3%	1,1%	-0,6%
Anastrozol	674.385	1,1%	4,3%	-2,0%
Água para preparações injetáveis	653.285	1,1%	-11,1%	5,9%
Prednisolona	640.565	1,1%	2,6%	-1,2%
Darunavir	634.780	1,1%	41,0%	-13,2%
Carvedilol	631.165	1,1%	-0,6%	0,3%
Outras Substâncias Ativas	34.775.128	59,2%	-3,8%	99,8%
<b>Total</b>	<b>58.692.671</b>	<b>100%</b>	<b>-2,3%</b>	<b>100%</b>

Unidade: CHNM

**Nota:** As quantidades estão expressas em unidades de CHNM (Comprimidos, Canetas, Solução Injetável, Cápsula, etc).

## Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Tafamidis	Tratamento da amiloidose	4.749.950	21,8%	-	79,6%
Bosentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica; Esclerose Sistémica; Fibrose Pulmonar Idiopática	2.620.432	12,0%	-3,8%	-1,7%
Lenalidomida	Mieloma Múltiplo	1.823.188	8,4%	24,1%	5,9%
Alglucosidase alfa	Terapêutica de substituição enzimática prolongada (TSE) em doentes com um diagnóstico confirmado de doença de Pompe	1.416.639	6,5%	-2,2%	-0,5%
Galsulfase	Mucopolissacaridose tipo VI (síndrome de Maroteaux-Lamy)	1.410.404	6,5%	4,5%	1,0%
Dasatinib	Tratamento de doentes adultos com leucemia mielóide crónica; Tratamento da leucemia linfoblástica aguda (LLA) positiva para o cromossoma Filadélfia (Ph+) e com LMC linfoblástica	1.319.259	6,1%	17,9%	3,4%
Agalsidase alfa	Doença de Fabry	947.132	4,4%	-9,1%	-1,6%
Azacitidina	Leucemia Mielóide Aguda; Síndromas Mielodisplásicos	829.246	3,8%	14,9%	1,8%
Sorafenib	Carcinoma hepatocelular; Carcinoma de células renais avançado	736.028	3,4%	3,0%	0,4%
Talidomida	Mieloma Múltiplo	573.777	2,6%	0,7%	0,1%
Idursulfase	Síndrome de Hunter	567.392	2,6%	18,7%	1,5%
Velaglucerase alfa	Terapêutica de substituição enzimática (TSE) a longo prazo em doentes com doença de Gaucher de Tipo 1.	543.989	2,5%	-10,9%	-1,1%
Sildenafil	Hipertensão Arterial Pulmonar	393.180	1,8%	41,1%	1,9%
Trabectedina	Tratamento de doentes com sarcoma avançado dos tecidos moles. Tratamento de doentes que sofreram uma recaída de cancro dos ovários sensível à platina.	314.638	1,4%	35,5%	1,4%
Plerixafor	Transplante autólogo em doentes com linfoma ou mieloma múltiplo	299.367	1,4%	182,3%	3,2%
Anagrelida	Trombocitémia Essencial	263.411	1,2%	-10,9%	-0,5%
Laronidase	Mucopolissacaridose I	259.933	1,2%	-5,6%	-0,3%
Ambrisentano	Hipertensão Arterial Pulmonar; Hipertensão Pulmonar Tromboembólica Crónica	253.145	1,2%	-16,7%	-0,8%
Nilotinib	Tratamento de doentes adultos com com Leucemia Mielóide Crónica positiva para o cromossoma Filadélfia em fase crónica recém – diagnosticada	252.873	1,2%	85,9%	2,0%
Iloprost	Hipertensão Pulmonar Primária	250.809	1,2%	-7,5%	-0,3%
Romiplostim	Púrpura Trombocitopénica Idiopática	238.230	1,1%	18,9%	0,6%
Pegvisomant	Acromegália	212.627	1,0%	3,4%	0,1%
Miglustato	Doença de Niemann-Pick, tipo C	207.304	1,0%	7,0%	0,2%
Temsirolimus	Carcinoma de células renais avançado	163.235	0,8%	-3,6%	-0,1%
Clofarabina	Leucemia Linfoblástica Aguda em doentes pediátricos	147.347	0,7%	288,8%	1,8%
Desferrioxol	Sobrecarga Crónica de Ferro	147.056	0,7%	19,9%	0,4%
Eculizumab	Tratamento de doentes com hemoglobínúria paroxística nocturna	116.865	0,5%	0,0%	0,0%
Agalsidase beta	Doença de Fabry	88.935	0,4%	4,3%	0,1%
Nitisona	Tirosinemia hereditária do tipo 1; Alcaptonúria	82.192	0,4%	72,3%	0,6%
Bussulfano	Tratamento condicionante (de preparação) de adultos e crianças antes de um transplante de células progenitoras hematopoiéticas	81.642	0,4%	-13,4%	-0,2%

## Anexo 5 - Evolução do Consumo de Medicamentos Órfãos

Substância Ativa	Indicações Terapêuticas	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Varição
Amifampridina	Tratamento sintomático da síndrome miastênica de Lambert-Eaton (LEMS) em adultos	59.253	0,3%	106,5%	0,5%
Aztreonam	Terapêutica de supressão de infecções pulmonares crónicas devido a Pseudomonas aeruginosa em doentes com fibrose quística	52.526	0,2%	445,7%	0,7%
Mecassermina	Tratamento a longo prazo de deficiências do crescimento em crianças e adolescentes com deficiência primária grave de factor de crescimento-1 insulin-like (IGFD primária).	48.409	0,2%	19,7%	0,1%
Estiripentol	Tratamento adjuvante de convulsões refractárias tónico-clónicas generalizadas, em doentes com epilepsia mioclónica grave da infância	40.015	0,2%	23,8%	0,1%
Mitotano	Carcinoma adrenocortical	37.251	0,2%	-7,4%	0,0%
Trióxido de arsénio	Leucemia promielocítica aguda, mieloma múltiplo e síndromas mielodisplásicos	32.897	0,2%	8,4%	0,0%
Everolimus	Carcinoma das Células Renais	32.205	0,1%	249,1%	0,4%
Ruxolitinib	Mielofibrose idiopática crónica	30.274	0,1%	-	0,5%
Betaína	Homocistinúria	19.470	0,1%	7,0%	0,0%
Ácido 5-aminolevulínico	Glioma	17.574	0,1%	454,5%	0,2%
Tiotepa	Tratamento de condicionamento antes de transplante alogénico ou autólogo de células progenitoras hematopoiéticas (TCPH) nas doenças hematológicas (em associação com outros medicamentos quimioterapêuticos).	17.308	0,1%	-61,8%	-0,5%
Ibuprofeno	Persistência do canal arterial hemodinamicamente significativa em recém-nascidos pré-termo com idade gestacional inferior a 34 semanas.	17.012	0,1%	-7,1%	0,0%
Icatibant	Tratamento sintomático de episódios agudos de angioedema hereditário (AEH) em doentes adultos	13.417	0,1%	11,9%	0,0%
Cladribina	Tratamento de leucemia de células pilosas	11.482	0,1%	-	0,2%
Acetato de zinco	Doença de Wilson	9.474	0,0%	13,9%	0,0%
Ácido carglúmico	Hiperamoniemia provocada por uma deficiência de N-acetilglutamato sintase	5.444	0,0%	-	0,1%
Ziconotida	Dor crónica e intensa em doentes que necessitam de um analgésico por injeção intratecal	1.895	0,0%	-47,9%	0,0%
Rufinamida	Terapêutica adjuvante no tratamento de convulsões associadas ao síndrome de Lennox-Gastaut, em doentes com 4 anos de idade ou mais.	200	0,0%	4,2%	0,0%
<b>Total</b>		<b>21.756.331</b>	<b>100%</b>	<b>37,8%</b>	<b>100%</b>
<b>Peso dos Medicamentos Órfãos no Total do Consumo Hospitalar</b>			<b>8,4%</b>		

Unidade: EUR

Nota: Esta tabela inclui apenas medicamentos para os quais já foi atribuída A.I.M. (Autorização de Introdução no Mercado).

## Anexo 6 - Evolução do Consumo de Medicamentos com A.U.E.

Substância Ativa	Valor Acumulado (Jan-Mar 2013)	Peso Relativo	Varição Homóloga	Peso na Variação
Dexametasona	184.717	12,6%	29,4%	25,1%
Pegaspargase	90.893	6,2%	4,3%	2,2%
Melfalano	75.187	5,1%	287,2%	33,3%
Mercaptopurina	67.291	4,6%	77,9%	17,6%
Fludarabina	58.874	4,0%	54,3%	12,4%
Isoprenalina	50.619	3,5%	33,9%	7,7%
Defibrotido	48.569	3,3%	-	29,0%
Sol cardioplegia sanguínea	41.563	2,8%	48,9%	8,2%
Procarbazina	31.484	2,2%	-6,0%	-1,2%
Azul patenteado V	31.435	2,2%	228,6%	13,1%
Levotiroxina sódica	28.492	1,9%	-5,3%	-1,0%
Labetalol	28.275	1,9%	-1,8%	-0,3%
Triamcinolona	27.663	1,9%	-46,1%	-14,1%
Asparaginase	26.950	1,8%	-17,4%	-3,4%
Miltefosina	25.008	1,7%	-16,0%	-2,8%
Anticorpos antidigoxina	22.005	1,5%	24,7%	2,6%
Polidocanol	21.398	1,5%	-9,1%	-1,3%
Estreptozocina	18.954	1,3%	-37,3%	-6,7%
Fenilefrina	18.310	1,3%	31,3%	2,6%
Etossuximida	17.127	1,2%	-5,5%	-0,6%
Outras Substâncias Ativas com AUE	546.718	37,4%	28,8%	122,2%
<b>Total</b>	<b>1.461.530</b>	<b>100%</b>	<b>12,9%</b>	<b>100%</b>
<b>Peso dos Medicamentos com A.U.E. no Total do Consumo Hospitalar</b>		<b>0,6%</b>		

A.U.E. - Autorização de Utilização Especial

Unidade: EUR